

Discurso

proferido pela nossa illustrada collaboradora, senhorinha Maura de Senna Pereira, na Festa de Caridade do Departamento das Dorcas — 19-XI-24)

Digno auditorio

Sejam as minhas primeiras palavras nesta festa de caridade, seja a primeira preocupação da minha despresticiosa palestra — trazer-vos a segurança e a afirmação do imperecível reconhecimento de que vos ficam devidoras as Dorcas — esforçadas promotoras deste festejo — o primeiro que realizam, visando minorar com os lucros materiaes nelle auferidos, a miseria, a fome, a desolação e a dor dos pobres seres desfavorecidos e miseraveis.

O prazer que experimentaremos, quando espalharmos o producto dos vossos generosos obolos, experimentae-o, tambem, desde já, corações magnanimos e caritativos, que vindes com a espontaneidade gerada nos rectos sentimentos christãos, contribuir e cooperar connosco para a elaboração do vasto programma, a que submissa, inveteradamente nos cingimos. Experimentae-o, sim: ante a visão desse futuro bem, senti as vossas almas nadarem no mar bonançoso da alegria, nas aguas dulcissimas e mansas do contentamento, pois, como disse Salomão, «o homem caritativo faz bem á sua propria alma».

E a vossa presença neste florido salão térreo da Igreja de Florianópolis, nos surge ao entendimento, como prova insophismavel de que fomos comprehendidas em nossa acção beneficiadora e, consequentemente, nos offerece fortes estímulos para proseguirmos animadas na liça, no sagrado e gran-

dioso mister do Bem e do Amor, idealizando galgar, entre corações fortalecidos e seres duplamente saciados, numa verdadeira ascensão de espiritos e de sentimentos, ao ápice da Perfeição, apogeu dos nossos ideaes!

Seja-me permitido, agora, bosquejar um rapido historico do nosso modesto e novel Departamento.

Filho espiritual do trabalho animado e infatigavel da benemerita Classe Dorcas, que milita, com brilhantismo, no seio da Igreja Presbyteriana de Lavras; producto do exemplo e do bom e feliz êxito alcançado pelas piedosas discipulas do Nazareno, pelas heroicas construtoras de um edificio de boas obras, de amor, de piedade, de altruismo, nasceu o nosso Departamento num berço de esperanças e, maternalmente, o tem conduzido a sã influencia das dedicadas obreiras de Lavras.

Sim! E' de justiça afirmar bem alto que foi o trabalho intenso e incansavel dessas Heroínas do Bem, narrado entusiasticamente pelo illustre seminarista Avelino Boamorte, em reunião inolvidavel da nossa Soc. de Moços,—que constituiu a força creadora e estimuladora das humildes Dorcas de Florianópolis.

Poucos mezes de vida conta o nosso Departamento.

A mesma exiguidade observa-se quanto aos recursos financeiros, quanto aos meios de aquisição pecuniaria para levar ávante a santa empresa, condensada em seu programma.

Não obstante, sem cruzar os braços em face das difficuldades economicas, mas com perspectivas optimistas, armadas de coragem nos temos posto em acção dentro e fóra da Igreja e a consciencia nos fortalece com a certeza de que uma pequena parcella de beneficio logramos espalhar.

E' proprio da humanidade ser insaciavel, querer mais, e, embora

com as azas ideaes do Sonho, no vôo vertiginoso da Imaginação, attingir sempre á maior, á mais alta, e, quiza, á mais impossivel e, irrealizavel das acalentadas aspirações.

Não quero, porem, discutir convosco a vantagem ou a desvantagem deste sentimento ingênito, deste desejo innato no homem; quero, simplesmente, meramente, confidencialmente, assecurar-vos que, em se tratando de obra humanitaria, philantropica, christã, como é a que temos em vista realizar, o desejo de conquistar mais (dentro, porém, da realidade fecunda e animadora e não da torre azul da fantasia) deve merecer, não digo applausos e laureis, porque no nosso alã, queremos eclipsar as nossas personalidades e trabalhar, única e exclusivamente, pela causa de Christo e pelo bem da humanidade soffredora, — mas a sympathia franca, o apoio incondicional e a collaboração espontanea de todos os espiritos generosos.

Assim e que realizamos hoje, encorajadas com o vosso imprescindivel concurso, a nossa primeira festa de beneficencia, pois desejamos distender mais e mais a nossa esphera de acção e mais e mais alargar e desenvolver o nosso ambito de actividade.

Fraternizadas pelo duplice enlaçamento da fide do altruismo, inauguramos, alegremente, nesta noite festiva, os nossos distinctivos, que se ostentam em fôrma de corações, fóro e centro da Caridade; de corações rubros — imagem poderosa da vida que anima o nosso trabalho em prol do Bem; de corações rubros, tendo ao centro, branca, com um raio de paz, como uma scintilla de immaculidade, a inicial do nome querido de Dorcas, a nossa exemplar estimuladora e a victoriosa e doce Apostola do altruismo. Ideando os nossos corações sempre guarnecidos, quaes opulen-

tos jardins, com as flores espirituaes da pureza, da virtude, da esperança; tendo o nosso moto cinzelado nas palavras do Apostolo — *Revesti-vos de caridade, que é o vinculo da perfeição*; reconhecendo que o braço forte do Redemptor nos há de amparar, esperançosamente vamos trilhando o mesmo caminho que percorreu, entre triumphos e bençãos e affecções, a mulher extraordinaria que á nossa admiração exalta — a sublime e attraente Dorcas da Biblia.

Através desta primeira festa, em que está gravado o traço característico da vossa generosidade, vemos, sentimos e contemplamos a nossa lida philantropica, como que aureolada no seu primeiro e scintillante circulo de victoria.

Exposto o nosso desiderato, explicados os fins desta festa, abrimos, num gestolargo de reconhecimento, os nossos braços e os alongamos com os fios mysteriosos da gratidão, estreitando-vos assim num amplexo forte, santo, amigo, fraternal; e as nossas almas, muito gratas, muito unidas, muito sinceras, beijam as vossas almas e inflam-m-se de jubilo, para vos agradecerem mais uma vez ás preciosas offertas que trouxestes a este memorável festival de Caridade.

Maura de Senna Pereira



Nehemias

Propheta valeroso e fiel, patriota destemido e sincero, destaca-se dos demais personagens biblicos o vulto sobranceiro de Nehemias.

Sabedor das misérias que assolavam Jerusalem — cidade do sepulcro de seus paes — e dos soffrimentos, que estavam padecendo os seus compatriotas, apressou-se Nehemias em socorrê-los.

Pelos exercitos poderosos de Nabucodonosor, fôra Jerusalem outra saqueada, seus muros derribados e suas portas queimadas.

E desde aquelle tempo ficou a cidade soffrendo investidas frequentes de numerosos e ousados bandos de salteadores.

Para fazer cessar os soffrimentos

dos seus compatriotas, Nehemias comprehendeu que só havia um meio — reedificar Jerusalem.

Não ignorava Nehemias que a reedificação de Jerusalem era tarefa difficil, não.

Elle sabia que muitos haviam de, a todo transe embaraçar o trabalho sabia que teria de abrir lucta cerrada contra aquelles que auferiam lucros de tão deploravel situação.

Em tudo animado pelos sentimentos de fraternidade e de civismo, Nehemias arrojadamente poz em execução o seu plano.

Dentro de algum tempo, a despeito de todas as investidas de seus inimigos, o seu empreendimento estava terminado — os muros de Jerusalem estavam reedificados.

Este facto succedido com Nehemias é um attestado de que diante da animo forte e continuada perseverança os maiores obstaculos desaparecem.

X

A Igreja e a Política

Tendo resolvido «promover a applicação da lei de Christo a todas as relações da vida humana», a Federação das Igrejas dos E. Unidos, resolveu definir a attitude das igrejas perante a politica, nos seguintes termos:

1.) A Igreja nunca se deve envolver em politica partidaria, nem deve formar-se a lado de um partido politico contra outro.

2.) O principal fim da Igreja no dominio dos negocios publicos não é promover medidas legislativas nem crear organizações, mas dar autoridade á consciencia humana, fazendo os individuos mais sensiveis ás questões de ordem moral e espiritual.

3.) A Igreja tem o dever basico, em virtude da sua função didactica, de crear uma opinião biblica quanto ás questões sociaes e internacionais.

4.) Não somente lhe cumpre crear a opinião publica christã, porém é mister dar-lhe expressão de maneira efficaz.

5.) De ordinario, a Igreja não deve formular juizo, como corporação organizada, sobre os planos

especificos de legislação, para assegurar os objectivos moraes e sespirtuaes collimados.

6.) Mas, occasião haverá em que ao menos um caso moral ou espiritual fique de tal modo envolvido em um projecto, que as e grejas prejudicariam a sua influencia a acção projectada.

Estes principios nitidos e exactos merecem ser adoptados pelas nossas Igrejas, no Brasil.

A FRANÇA E O VATICANO

Continúa feroz a intriga e a reacção clerical contra o governo francez, porque resolveu 1º.) applicar a Alsacia e a Lorena as leis francezas do ensino leigo; 2.) retirar, por inutil e dispendiosa, a embaixada junto ao papa; 3.) applicar a lei existente a respeito das congregações religiosas não approvadas.

O Vaticano expediu ordens secretas aos cardeaes, bispos e superiores de ordens e congregações existentes em França e estes já se puseram em movimento agitando as sociedades catholicas e promovendo toda a reacção possivel.

Os cardeaes mandaram uma carta ameaçadora ao governo; mas o sr. Herriot respondeu-lhe que manterá rigorosa liberdade para os cidadãos, sem privilegio para ninguém. Que dentro desse regimen commum asseguraria em absoluto a liberdade religiosa dos catholicos. Não permitiria, contudo que a liberdade de acção do governo seja fiscalizada nem dependa da annuencia de um poder estrangeiro, qual o do Vaticano.

Assim quanto aos Alsacianos, cabelles o direito de se entenderem directamente com o governo do seu país, sem que nisto se intromettam ordens emanadas de fora de França.

Mas o clero não se deu por vencido. O Cardinal Andrieu, de Bordo-os em nota a imprensa, atirou grossas e ridiculas intrigas. Apresentou o governo como atheu, desconhecedor de principios moraes, semelhante a quadrilha de ladrões e assassinos. E, insufflando o povo, disse: «É preciso desenvolver uma vigo-

rosa offensiva....

E' preciso... Mas suas eminências desenvolvam-na, intra muros, dentro dos seus domínios. O povo francez ja está farto de clericalismo. Os brados e as offensivas, deseja as perdesse no ar. O governo ja supprimiu a embaixada e fará o resto. Esperem que não de ver todo reverso da medalha. Durante as luctas internacionais nesses tempos de indecisões que se succederam a guerra SS. Romanas, agiram livres e desimpedidos voaram longe demais. Agora vão ter azas cortadas por uma razão muito simples: porque não são pombas sem fel.

Do Ex-Padre

TRABALHO ATALAIA

Em S. Paulo, durante a revolução, os atalaia, embora servindo em batalhões diferentes, reuniram-se muitas vezes, visitando leaders do Evangelismo naquelle capital, a Associação C. de Moços Classes organizadas, etc., conseguindo assignaturas para «O Atalaia».

A classe tem sempre recebido noticias dos atalaia em cartas escriptas pelos amigos. Abilio Dias, Lauretino Ramos e João de Arango Correa, cartas muito espirituaes e confortadoras.

Por toda a parte que elles tem andado arranjam assignaturas. Agora d. Guarapuava elles enviaram 18, subindo a mais ou menos 30 as assignaturas conseguidas na revolução.

Aos den. uados companheiros um grande abraço.

O christianismo na China

O Marechal Feng e o Dr. Sun-Yat-Sen, christãos evangelicos.

A guerra civil na China terminou com a victoria dos revolucionarios, por ter-se virado para o lado delles o general christão Feng Yu Hsiang. As suas tropas, que são as melhores e mais disciplinadas da China, entraram em Pekim cantando hymnos evangelicos. O alvo dos revolucionarios

é se constituir uma nação sob um governo forte e progressista. Nesta obra é parte importante o dr. Sun-Yat-Sen, presidente do Sul da China, e que tambem é christão evangelico.

Jornal Baptista.

PRESBYTERO ROMÃO BARBOSA

Entre pronunciadas manifestações de carinho e veneração, transcorreu no dia 2 de Novembro a data anniversaria do nosso prezado irmão presbytero Sr. Romão Barbosa, preclaro Superintendente da Sociedade de Moços de nossa Igreja e esforçado professor da classe Debbora, de nossa Escola Dominical.

«O Atalaia» que se acostumou a ver no piedoso servo de Deus um conselheiro amigo, felicita-o com grande jubilo.

FESTIVAL DE CARIDADE

Revestiu-se de grande brilho o festival que o esforçado «Departamento das Dorcas» realizou nos salões terreatos da nossa Igreja.

A imprensa local manifestou-se agradavelmente impressionada relatando o festival com palavras elogiosas.

A concorrência foi extraordinaria enchendo literalmente os salões e applaudindo calorosamente o brilhante programma galhardamente executada.

As heroicas Dorcas o «Atalaia» cumprimenta effusivamente.

Secção charadistica

Charadas novissimas Aos novatos

Rio do homem, meu Senhor-2-2
Da mulher não rio porque a mim não agrada a fita-2-1
O maroto tem intelligencia; parece até um mono-1-2.

Casto

Enigma

O Mingote Gabiroba é exímio caçador.
Onde está a ave?

Silas

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção—Egreja Presbyteriana
Numero avulso 200 réis.

ASSIGNATURAS:

Semestre 1\$000
Anno 2\$000

Solução dos problemas publicados em o «Atalaia» de Outubro: Salta, — Favoritas — Lavadouro — Albacora e Lila.

Recebemos decifrações de: Nelly Luz-4- A. Braglia-2, Pricipiente-2-

A Biblia versus Padre Jacob

Realizou-se domingo, dia 16 de novembro, na aprasível Tijuquinhas com uma assistência de cerca de 800 pessoas o encontro anunciado entre o rev. Palmiro Ruggeri pastor da Igreja de Florianopolis e s. rev. Jacob Slater, jesuita, vigario de Tijucas. Era a Biblia versus de Jacob. E o resultado todos ja esperavam. A Biblia sahio triumphante, porque ella é a palavra de Deus, a bigorna irresistivel que espatifa todos os martellos da saphystica e dos recursos humanos que intendam torcer suas expressões claras e genuinas.

Reconhecemos, entretanto, no rev. Jacob urbanidade e cavalheirismo, correndo a discussão na melhor ordem.

Os pontos considerados foram dois: fabrico de imagens e culto das imagens, nada conseguindo o rev. Jacob Slater deante das expressas ordens de Deus: «Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa, que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto.» Exodo 20:4,5.

Verificaram-se na discussão, os velhos processos ultramontanos que, como sempre, foram admiravelmente refutados.

Felicitemos ao rev. Palmiro Ruggeri e aos irmãos de Tijuquinhas pelo optimo trabalho realizado.

SOCIAES

Fizeram annos em Novembro.
a 1 — o jovem Horacio Madei-
ra.

a 6 — a exma Sra. D. Nelly
Pinto;

a 8 — a senhorita Aracy Mar-
garida;

a 9 — o menino Saul Nunes Sil-
va;

a 18 — a menina Jandira Cal-
deira;

a 21 — a senhorita Jenny Ri-
bas, alumna da Classe « Aletheia »;

Ainda a 21 fizeram annos as
meninas: Jessie filhinha do Sr.
Francisco Monteiro, e Ioná, filhi-
nha do nosso professor sr Laer-
cio Caldeira.

a 25 — o Sr. João Luiz da Sil-
va;

a 26 — a senhorita Ilka de Sen-
na Pereira;

a 28 — a gentil senhorita Noe-
mia Braglia, irmã do nosso reda-
ctor sr. Adalberto Braglia e alu-
mna da Classe « Aletheia » e exmas
srs. D. Virginia Nunes e D. Vir-
ginia Pacheco.

— A esforçada e competente se-
cretaria da S. A. M. da nossa mu-
lto amada Igreja, senhorita Ma-
rina Luz, dilecta filha do sr. Ger-
vasio Luz, Presbytero, festejou a
19 de Novembro mais um feliz an-
no de vida.

— Viram passar seus natalícios
nos dias 2, 10, 14 e 17 os atala-
ias: Sres. José Souza, Donato As-
sis, Jorge Nascimento e Antonio
Barbosa.

A todos os nossos cumprimen-
tos

ADALBERTO BRAGLIA

Este nosso prezado amigo e re-
dactor festejou seu natalicio no
dia 8 de Setembro passado.

Como alumno, Adalberto Braglia
tem sido um esforçado e leal ata-
laia, dando provas bastantes do seu
amor á classe a que pertence e fiel
observador do lema « Por Chris-
to e pela Patria; como secretario
da classe « Atalaia », tem elle sa-
bido ser um cumpridor dos seus
deveres, com grande devotamento.

Ao Adalberto, embora bastante
tarde, nossos sinceros cumprimen-
tos.

O que os catholicos romanos acharão
quando estudarem a sua propria Biblia

Por John Stauffer

(Traduzido por A. S. Maxwell)

Continuação

Toda a palavra de Deus é ura;
escudo é para os que confiam n'el-
le. Nada accrescentes ás suas pa-
lavras, para que não te reprehen-
da e sejas achado mentiroso (Pro-
verbios 30: 5, 6).

Achariam que na Biblia não se
encontra nenhuma prova de que
Pedro esteve em Roma em tempo
algum, portanto não pode haver
sucessão apostolica. Paulo nunca
edificou sobre fundamento alheio
(Aos Romanos 15:20) e portanto is-
to prova que elle foi o primeiro
que entrou em Roma. Escrevendo
aos Romanos no A. D. 58, Pau-
lo sauda vinte e seis pessoas e não
menciona o nome de Pedro nenhu-
ma vez (Aos Romanos 16). Pedro
escreveu durante os annos 60-63
de Babilonia (I Pedro 5:13).

Paulo escrevendo a Timotheo no
ultimo anno de sua vida diz: « Só
Lucas está cõmigo » (II Timotheo
4:9-12). Elle não menciona o apos-
tolo Pedro. Finalmente, prova-se
tambem que Pedro era o aposto-
lo da circuncisão e trabalhava entre
os judeus, enquanto que Paulo era
o aposto-
lo dos incircuncisos e traba-
lhava entre os gentios e portan-
to foi a vontade do Senhor que Pau-
lo e não Pedro fosse a Roma (Car-
ta de S. Paulo aos Galatas 2:7,8;
Actos dos Apostolos 23:11).

Achariam que — Pedro chamado
Simão tambem — que dizem ser
o primeiro papa era um homem ca-
sado (Evangelho de S. Marcos
1:29-30).

Achariam que Zacharias era um
sacerdote casado (Evangelho S. Lu-
cas 1:5-6) e que aos bispos era per-
mitido tambem se casarem (Timo-
theo 3:1-4), portanto, o prohibir-se
o casamento é doutrina falsa (Ti-
motheo 4:1-3).

Achariam que sua Biblia prohi-
be o encurvar-se a imagens e a ado-
ração das mesmas assim como as
pinturas e reliquias (Exodo 20:3,5;

(Deuteronomio 4:5-19,25; Isaias.....
44:9,18)?

Achariam que somente Deus po-
de perdoar o peccado (Evangelho
de S. Marcos 2:7) e que Esdras o
sacerdote ensinava ao povo a con-
fessar a Deus e não a elle mesmo.
« Então se levantou Esdras, o sa-
cerdote, e disse-lhes: Vós tendes
transgredido, e casastes com mu-
lheres extranhas, multiplicando o
delicto de Israel.

Agora fazei confissão ao Senhor
Deus de vossos paes. (Esdras 9:27).

Continua

Sê fiel a Deus e terás a recom-
pensa.

Encontrarás em Christo um amigo
fiel e bondoso.

Nada faças que seja desagrada-
vel a Deus.

Hoje é o dia de abraçares a Chris-
to.

O teu Deus toma cuidado de ti
Recorda-te que o crente deve
agradecer a Deus as bençãos
recebidas.

Noemi Nunes

Festa do «Pae»

Realizou-se no dia 14 de
Outubro uma festa espiritu-
al que muito agradou. As
esforçadas alethês ao envê-
do festival dedicado aos paes.
que realizam, celebrou um si-
gnificativo culto intercesso-
rio « pelos paes », bem orga-
nizado, que deixou funda im-
pressão em todos, especial-
mente nos corações dos paes
que compareceram á essa
festa espiritual.

Á classe « Aletheia » os
cumprimentos do Atalaia pe-
la originalidade e significa-
ção das suas reuniões.

Imp. na Typ. Escola Artifices